

15 A 25 DE ABRIL DE 2021



MOSTRA DE CINEMA

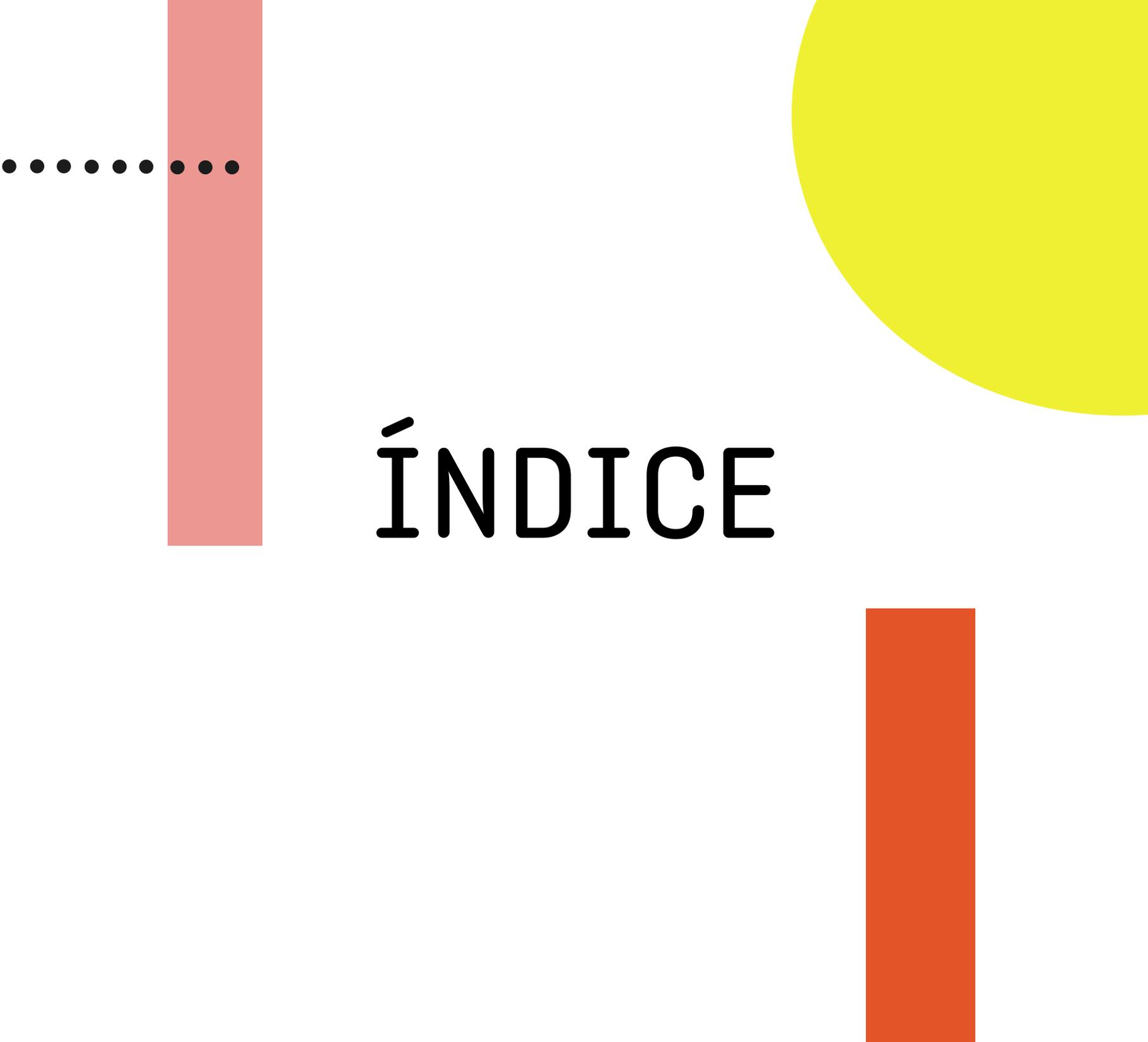
IFÉ

AMOR
SEM
FRON
TEIRAS

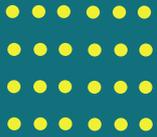
•••••
●● MOSTRA DE CINEMA

IFÉ

AMOR
SEM
FRON
TEIRAS



ÍNDICE



Introdução.....6

Texto Curatorial.....7

Filmes.....9

Seminários.....18

Podcast e Happy Hour.....21

Ficha Técnica.....25

IFÉ AMOR SEM FRONTEIRAS



IFÉ, AMOR SEM FRONTEIRAS é uma Mostra de cinema online e gratuita que reúne obras audiovisuais produzidas por realizadores ou coletivos negres e indígenas de diversos estados do Brasil. As produções abordam temas relacionados à Diversidade Sexual e de Gênero em suas múltiplas formas de expressão.

A Mostra nasce da vontade de reverenciar IFÉ que na linguagem iorubá significa “amor”, reconhecendo que o audiovisual negre e indígena aciona dinâmicas profundas de uma interseccionalidade que pouco tem sido sistematizada no âmbito dos Festivais. Em meio ao contexto político atual, garantir um espaço de reflexão sobre os rumos do audiovisual negre e indígena se faz urgente.

A proposta da Mostra é disseminar novas narrativas, diversificar o debate acerca da cadeia produtiva do audiovisual, visibilizar corpos e vozes que são sistematicamente silenciados, e promover encontros entre realizadores e o público em geral.

Disponível entre os dias 15 e 25 de abril de 2021 no site www.mostraiife.com.br, a programação reúne 15 filmes produzidos por realizadores ou coletivos negres e indígenas, divididos em 4 programas temáticos (Dar forma ao desejo; Pés fincados em solo que ondula; Não há página que caiba; O amor é o que o amor faz).

Além das produções audiovisuais, espaços de diálogo também estão garantidos na Mostra. Serão quatro edições de podcast com realizadores dos filmes e dois Seminários com artistas, poetas, críticas, e pesquisadoras do audiovisual negre e indígena. E, para celebrar os encontros, os Happy Hours abrem e encerram as atividades.

A MOSTRA IFÉ é uma realização da Timoneira Produções Artísticas e a edição de 2021 foi contemplada na Lei Aldir Blanc, a partir do edital Fomenta Festival RJ.

Sejam bem-vindes!
IFÉ para todes!

Ana Beatriz Silva e Mariana Campos

SENTIR A BRISA E NÃO TENTAR APRISIONÁ-LA



“eu amo & odeio amar. estou apaixonada & desiludida”
Linn da Quebrada

Ao invés de propormos uma resposta para a questão que ronda toda vez que se fala de amor – “o que é o amor?” – preferimos nos relacionar com os filmes de modo a pensar como neles o amor aparece ou, de modo mais preciso, experimentando o que esses filmes postulam enquanto amor: como eles pensam sobre o amor? Como moldam esta força além do que está dito que é, supostamente, amar? Nesse sentido, não haveria uma única resposta, embora os filmes, cada qual ao seu modo, respondam. Mesmo sem tentar responder. Acreditamos que nosso gesto de reunir esses 15 filmes perspective a ideia de amor, oferecendo um conjunto de miradas e avizinando um conjunto de ideias. Durante a seleção das obras, enquanto víamos os filmes, nos deparamos com o pensamento de bell hooks que propõe um deslocamento fundamental para a ideia de amor: *“sem justiça, não pode haver amor”*, diz ela (2021, p. 72). Mas hooks vai além, dialogando com Erich Fromm, ela nos dirá: amor é uma ação, uma prática, é “a vontade de se empenhar ao máximo para promover o próprio crescimento espiritual ou o de outra pessoa”. Diríamos que estes filmes estão por vezes mais diretamente lançando olhar aos ingredientes do amor (afeição, cuidado, desejo, etc). Mas, na mesma via, nos aproximando do pensamento de Hooks, não pretendemos colar a definição aos filmes, mas acreditamos que justamente há nessa definição uma lente possível para entender como o amor aparece, é construído e como as ações no interior de cada filme é o trabalho do amor manifestado em sua dificuldade, em sua persistência e no seu engajamento para com a transformação revolucionária.



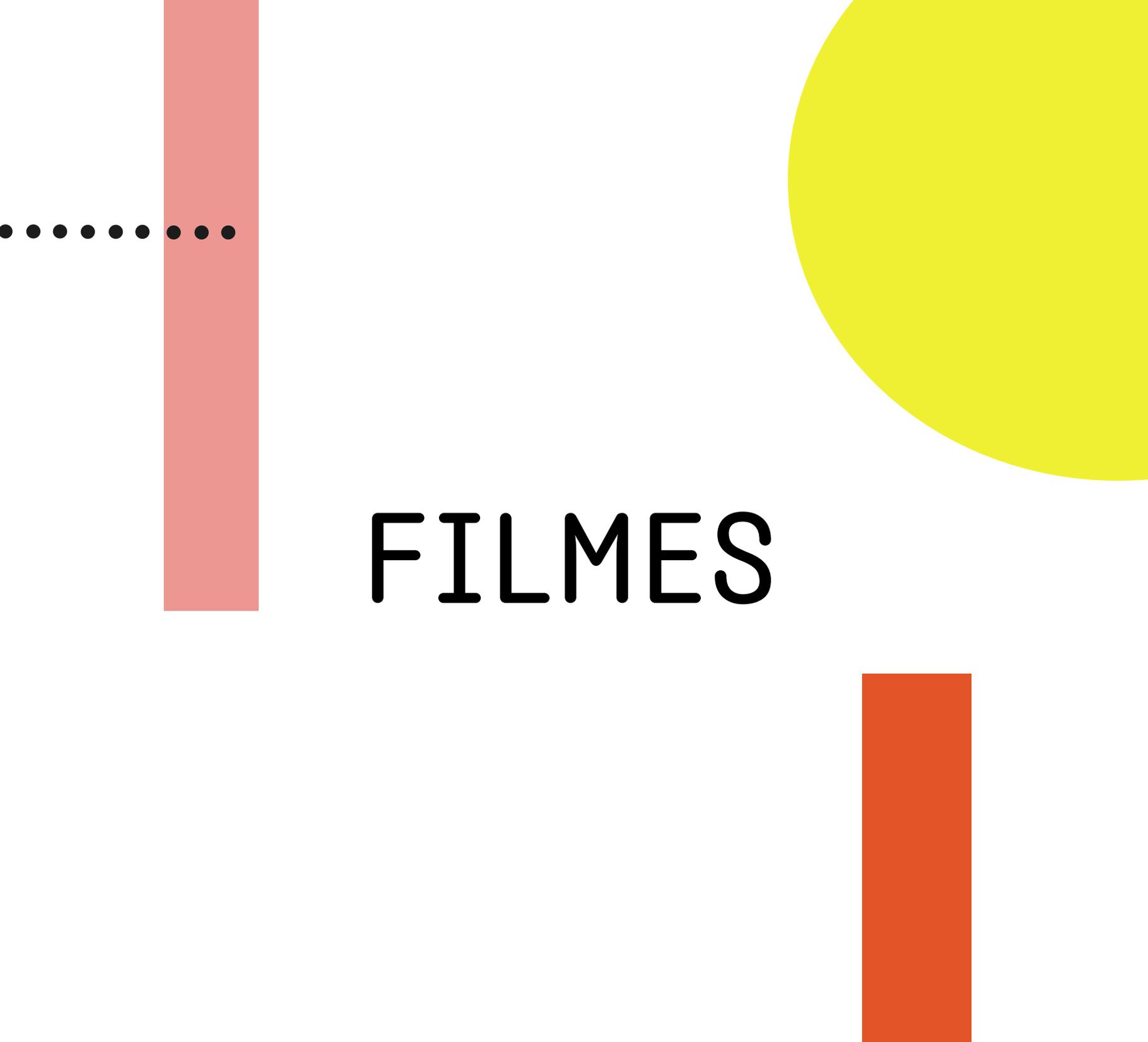
Na busca deste amor-prática, encontramos estes filmes. Exercícios nascidos de encontros potentes, de manipulações sobre o tempo, das inconstâncias necessárias para a tática de permanecer em estado de atenção. Costurar caminhos entre as obras que compõem a curadoria da IFÉ, para nós, é ressaltar a impossibilidade de arquivar o amor. No primeiro livro da série Semente da Terra, da autora estadunidense Octavia Butler, intitulado *Parábola do Semeador*, Lauren Olamina acredita profundamente que “Deus é mudança”; que Deus e a humanidade bailam numa relação paradoxal — a divindade nos molda assim como a moldamos. É, portanto, uma partícula infinitamente maleável. Buscamos aqui, falando de amor, evocar a relação entre mudança e imprevisibilidade que Butler atribui à figura de Deus.

Organizamos este conjunto de filmes em quatro programas que ressaltam o caráter de “sem fronteiras”, presente no título da mostra a caracterizar a noção de amor. Os programas são: “Dar forma ao desejo”, “Pés fincados em solo que ondula”, “Não há página que caiba” e “O amor é o que amor faz” e É talvez por essa força que não respeita as fronteiras, os limites e a ordem estabelecida, que amor aparece nesses filmes de modo insuspeito, como um programa para a liberdade, para invenção formal e como ferramenta de luta contra a dominação colonial e consequentemente cisheteronormativa.

Anti Ribeiro e Fabio Rodrigues Filho
Curadoria

Referências:

BUTLER, Octavia. *Parábola do semeador*. Trad.: Carolina Caires Coelho. São Paulo: Morro Branco, 2018. 432p.
hooks, bell. *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*. Trad.: Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2020. 272p.

The image features a minimalist abstract design on a white background. On the left, a vertical light red bar is partially obscured by a horizontal dotted line of black dots. In the top right corner, a large yellow circle is partially cut off by the edge of the frame. In the bottom right corner, a vertical orange-red bar is also partially cut off. The word "FILMES" is centered in a bold, black, sans-serif font.

FILMES

PROGRAMA I: DAR FORMA AO DESEJO



Estes filmes aqui reunidos inventam, ao seu modo, uma forma singular e afetuosa para elaborar o desejo que pulsa: seja pela imaginação do que poderia ter acontecido ou na tentativa de segurar o instante com a pessoa amada, seja na tentativa de fugir aos clichês narrativos para tratar da complexidade do encontro amoroso ou ainda pelas correspondências do amor que refazem os laços familiares. Dar forma ao desejo seria, portanto, um modo de fazê-lo florescer, materializá-lo para a transformação da vida. A forma, aqui, não é algo que prende, nem formata, mas é um exercício de cultivo e reinvenção de outras imaginações e de outras relações.



À BEIRA DO PLANETA MAINHA SOPROU A GENTE

Documentário, 13', 2020, BA

Direção: Bruna Barros e Bruna Castro

Sinopse: Através de imagens de arquivo pessoal e reflexões sobre as ambivalências que às vezes se imprimem em relações cheias de amor, “à beira do planeta mainha soprou a gente” apresenta recortes de afeto entre duas sapatonas e suas mães.



EU TE AMO, BRESSAN

FICÇÃO, 18', 2020, PR

Direção: Gabriel Borges

Sinopse: Depois do fim de seu namoro, Bressan remonta episódios de seu relacionamento em uma inusitada história de amor.



LOOPING

FICÇÃO, 12', 2019, MG

Direção: Maick Hannder

Sinopse: Vi um garoto atravessando a rua hoje.



O L É DE LÉSBICA

FICÇÃO, 4', 2020, BA

Direção: Juh Almeida

Sinopse: Em uma carta gravada, o L é de Lésbica é um filme experimental com premissa poética que levanta debates sobre a importância da afetividade negra, buscando quebrar barreiras emocionais desencadeadas pelo racismo e lesbofobia, dedicando-se ao impulsionamento de uma força urgente de garantia de experiências de afeto e amor, elaborando e expondo uma narrativa afetuosa como mecanismo para resistência e o fluir da liberdade de ser e existir negra e sapatão. "Beije sua preta em praça pública."



PROGRAMA II: PÉS FINCADOS EM SOLO QUE ONDULA

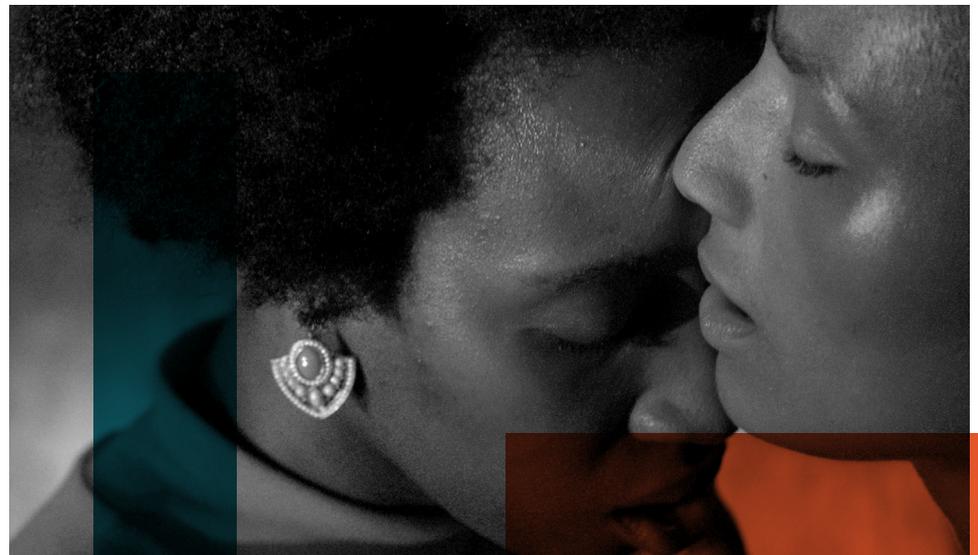
Há um compromisso em escolher não pisar em terra firme. Há um amor pelas nuances quando se navega as memórias, quando os sentimentos não estão mais tangíveis, sólidos, traduzidos. Não podem mais ser explicados. Dizer dá uma ilusão de terra firme, já sentir é desolador. Algo como ser sugada viva para dentro de um redemoinho e isso se parecer mais com a vida do que qualquer outro movimento. Ainda vibrar o que já passou é saber que o que sentiram por você antes mesmo de você chegar jamais passará. Esse tipo de amor é capaz de atravessar qualquer barreira sólida, seja o chão ou seja a ideia do tempo. Nada fica escrito para sempre na areia movediça.

A FELICIDADE DELAS

FICÇÃO, 14', 2019, SP

Direção: Carol Rodrigues

Sinopse: Duas jovens mulheres fogem juntas da polícia depois de uma manifestação. Apesar da violência, buscam uma forma de viver o seu desejo.



ATÉ O FIM DO MUNDO

Experimental, 16', 2019, Colômbia-Brasil

*Direção: Margarita Rodriguez Weweli-Lukana
e Juma Gitirana Tapuya Marruá*

Sinopse: Vídeo experimental, realizado inteiramente com câmera de celular, parte do projeto UNID@S CONTRA A COLONIZAÇÃO: MUITOS OLHOS, UM SÓ CORAÇÃO: tentativa ritual de sanção das dores coloniais, dessas feridas abertas que nos doem a todos, human@s e não-human@s, naturezas de Aby Yala.



ÑÁKA

Experimental, 05', 2020, BA

Direção: Laryssa Machada e Meujaela Gonzaga

Sinopse: Aidê, Laerte, Santina, Ilza, Laurentina: o vídeo ÑÁKA (cabelo, em tupi) traz trechos de conversas com avós e bisas, num lugar de infância e conselhos da terra. "Enterra e vai caminhando até o final, sem apagar. Até em casa."

PROGRAMA III: NÃO HÁ PÁGINA QUE CAIBA

Os filmes desse programa nos convidam a mergulhar no universo de suas personagens. Corpos negres dissidentes que seguem em resistência lutando pelo direito de suas existências. As narrativas nos conduzem para momentos de intimidade, amizade e afeto. Aqui há uma humanização desses corpos, conseguimos enxergá-los como sujeitos de suas próprias histórias. Olhando para esses filmes, com personagens tão potentes, podemos pensar que suas trajetórias e vivências vão além do que pode ser registrado nas páginas de um roteiro ou até mesmo da vida real, são narrativas que transbordam e não há página que caiba.

ÉRICA

Documentário, 04', 2017, BA

Direção: Érica Jesus Silva e Camila Camila

Sinopse: A poesia cotidiana de Érica. Curta-metragem realizado na cidade de Morro do Chapéu – BA, como resultado do workshop em Cinema e Audiovisual do projeto itinerante I Cine TRANS Territorial 2017. O Cine Trans Territorial é um projeto itinerante de Cinema Independente, focado na formação em Cinema e Audiovisual de pessoas LGTBTTQIA. Realização: Mulher de Bigode Filmes e Produções / Apoio Financeiro: CCPI/SECULT/FUNCEB – Governo da Bahia.



ESSA FESTA É A MINHA VIDA

Documentário, 18', 2020, BA / AL

Direção: Ulisses Arthur

Sinopse: Durante a madrugada, Piteco se arruma no salão de beleza do seu amigo Fabiano para a Festa de Nossa Senhora D'ajuda. Entre pinceladas de maquiagem e ajustes no figurino, a conversa transita da empolgação à nostalgia, da emoção ao deboche. No embalo da alvorada, aos primeiros raios de sol, Piteco abrilhantaré as ruas da cidade.



NEGRUM3

Documentário, 22', 2018, SP

Direção: Diego Paulino

Sinopse: Entre melanina e planetas longínquos, NEGRUM3 propõe um mergulho na caminhada de jovens negros da cidade de São Paulo. Um ensaio sobre negritude, viagem e aspirações espaciais dos filhos da diáspora.



REBU - A EGOLOMBRA DE UMA SAPATÃO QUASE ARREPENDIDA

Documentário, 21', 2020, PE

Direção: Mayara Santana

Sinopse: Rebu é um documentário em primeira pessoa, que se propõe a investigar dentro da vivência sapatão da diretora, as mais diversas performances de masculinidade, levando em conta seus três últimos relacionamentos e também entrevistas com seu pai.



PROGRAMA IV: O AMOR É O QUE O AMOR FAZ

.....

Neste programa, algo é nutrido pelo encontro dos corpos, algo talvez como um segredo, mas também, aqui, é pelo encontro, por vezes improvável e na distância, que algo precioso se recria: a vida. Olhando para esses filmes, podemos pensar que por vezes, o amor parece brotar numa certa distância que ao invés de separar os corpos, verte-se num entre-lugar em que se pode reconhecer as diferenças para engajar-se na dança da transformação. Se, em alguma medida, a transformação é uma espécie de dança, é preciso espaço para executar as coreografias ou mesmo entregar-se à livre improvisação. Os filmes aqui reunidos, cada um a seu modo, fazem (ou reconhecem) no encontro – de olhos, de arquivos, de corpos, de histórias, de experiências – um motor para transformação, um adubo para a horta que é o amor.

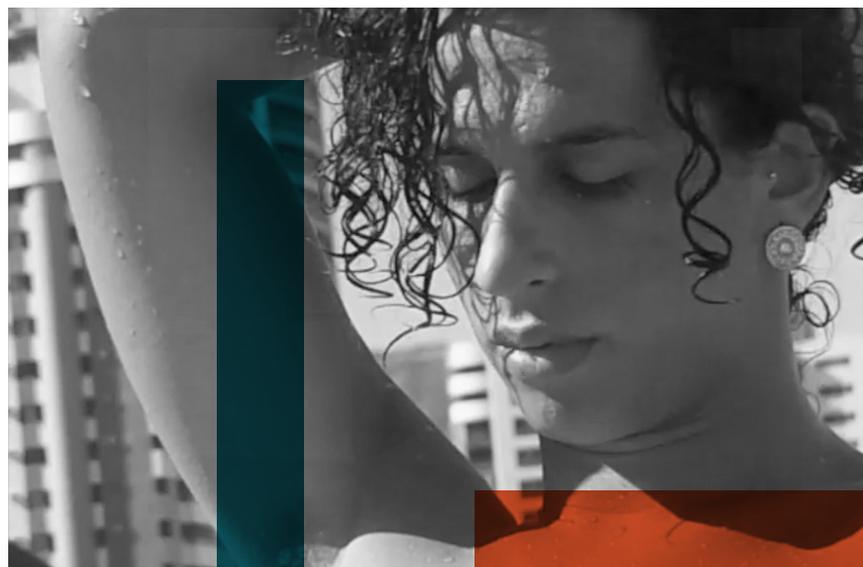
.....

AFETADAS

Híbrido, 19', 2021, PE

Direção: JEAN

Sinopse: AFETADAS é um experimento documental que ficciona a realidade de parte da comunidade lgbtq+ recifense. Durante dois anos, com uma cybershot nas mãos, capturei as tentativas de manutenção de uma rede de afeto entre minhas amigas e como isso de alguma forma resulta em produções culturais.



ARCO DO TEMPO

Documentário, 17', 2019, BA

Direção: Juan Rodrigues

Sinopse: Corpos negros atravessando o tempo. Construção da identidade LGBTQIA+, afrofuturismo, ancestralidade, afeto e insurgência. masculino e feminino caem perante corpos negros que resistem na busca por liberdade e tempo. Borrando os limites do gênero, na tentativa de simplesmente ser. Terceira parta da "trilogia da bicha preta".



COMO GUARDAMOS UM SEGREDO

Documentário, 02', 2019, ES

Direção: Castiel Vitorino Brasileiro

Sinopse: Como guardamos um segredo.



MINHA HISTÓRIA É OUTRA

Documentário, 22', 2019, RJ

Direção: Mariana Campos

Sinopse: O amor entre mulheres negras é mais que uma história de amor? Niázia, moradora do Morro da Otto, abre a sua casa para compartilhar as camadas mais importantes na busca por essa resposta. Já a estudante de direito Leilane nos apresenta os desafios e possibilidades de construir uma jornada de afeto com Camila.



SEMINÁRIOS

Os Seminários são parte importante da Programação da **MOSTRA IFÉ**. Um espaço dedicado à formação de público e formação de pensamento crítico sobre pautas LGBTQs e raciais através do audiovisual. Com mediação da direção e curadoria da Mostra, os Seminários contam com a participação de artistas, poetas, críticas, e pesquisadoras do audiovisual negro e indígena.

Assista em:

www.mostraiife.com.br/seminarios-ife

SEMINÁRIO I

A POESIA NÃO É UM LUXO

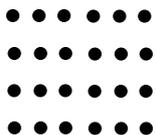
O nome desse encontro é uma citação direta à escritora Audre Lorde que defende enfaticamente a poesia como “necessidade vital da existência” das mulheres negras. Motivadas pelo desejo de refletir tanto em relação aos usos da poesia em filmes, e, sobretudo, de modo mais amplo, a relação da escrita (seja na literatura, na crítica cinematográfica) com a emancipação, propomos este espaço de diálogo indagando nas experiências e nas práticas artísticas, de pesquisa e de criação das convidadas em que medida a poesia é assumida como uma necessidade vital, como iluminação e cultivo do amor. A mediação é da curadora Anti Ribeiro com participação da rapper e poeta Carol Dall Farra, e da curadora e pesquisadora Mariana Souza.



Carol Dall Farra



Mariana Souza



SEMINÁRIO II

A AUDÁCIA DO AMOR

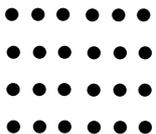
É improvável que o amor esteja escrito, já que há neste sentir uma decisão pelo movimento. É pura intuição, atenção ao que reverbera em ondas invisíveis, ilustração de sentimentos indizíveis. Tem uma telepatia que não pode ser explicada em linguagens e é ela que comunica o amor. Para acessar estes sentidos – não de entender, de sentir mesmo – é preciso a coragem de, também, abandonar. Porque o amor mora no paradoxo e desistir de explicar é a força que distorce este mundo em outros onde esta palavra deixa de ser um limite. Amar pode ser construir estruturas, mas é mais ainda estilhaça-las. A mediação é do nosso curador Fabio Rodrigues Filho com participação da atriz Dandara Fernandes, e da transativista Renna Costa.



Renna Costa



Dandara Fernandes





PODCASTS
& HAPPY HOUR



PODCASTS

Além das produções audiovisuais, espaços de diálogo também estão garantidos na Mostra. Reforçando as estratégias de cuidado no contexto de pandemia, os tradicionais encontros com realizadores, na MOSTRA IFÉ acontecem a partir de podcasts.

Os quatro episódios do Podcast da MOSTRA IFÉ reúnem realizadores de diversos estados do país. Um espaço de encontros, trocas e reflexão acerca das infinitas camadas que recaem sobre corpos negres e indígenas LGBTQs em nossos contos, narrativas e imagens.

Ouçá em:

www.mostraiife.com.br/podcasts



HAPPY HOUR ABERTURA



Celebrando corpos e vozes negres e indígenas LGBTQs, a Festa Black Brejo é presença confirmada no primeiro dia de **MOSTRA IFÉ – Amor sem Fronteiras**.

A Black Brejo é uma festa organizada por e para mulheres negras lésbicas e bissexuais. Um espaço construído para que nossos corpos possam vivenciar e expressar seus afetos. Participe da Festa Black Brejo!



HAPPY HOUR ENCERRAMENTO



O espetáculo The Face Of Ball encerra a MOSTRA IF. The Face Of Ball é uma história amor, terror e desejo que traz como principal questionamento "Qual é o rosto que ficará por toda eternidade depois que cravarmos o punhal lambido de sangue e ferrugem no coração do Senhor?"

Um filme de Blackyva, Camylla Império, Ciara Império, Father Luky Império, Fehminina, Maylla Eassy, Piri Oorun Odara, Prince Kill Bill Império, Princese Wallandra, Solaria Cazul, Tai Cazul

Vamos juntas celebrar nossos corpos, nossa vida e ação.



FICHA TÉCNICA

Mostra de Cinema IFÉ - AMOR SEM FRONTEIRAS

IDEALIZAÇÃO E REALIZAÇÃO

Timoneira Produções

DIREÇÃO GERAL

Ana Beatriz Silva
Mariana Campos

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Ana Beatriz Silva

COORDENAÇÃO DE PROGRAMAÇÃO E CURADORIA

Mariana Campos

CURADORIA

Anti Ribeiro
Fabio Rodrigues Filho

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Priscila Rodrigues

DESIGN GRÁFICO

Marcella Pizzolato

ARTE COLAGEM

Thais Ayomide

EDIÇÃO DE VÍDEOS E VINHETA

Bebel Rodriguez

TÉCNICA DE SOM PODCAST / TRILHA SONORA ORIGINAL

Ana Magalhães (AnaMaga)

DESENVOLVIMENTO WEBSITE

Agência CANZAR

REALIZAÇÃO

TIMONEIRA
PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

PATROCÍNIO

Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA **MINISTÉRIO DO**
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Este projeto foi contemplado no edital emergencial da Lei Aldir Blanc.